



REVISTA DO SESCONRS

ANO XVI | Nº 94 | DEZEMBRO DE 2021

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



Os cenários da economia e dos negócios em

2022

PÁG. 12

ENTREVISTA

Governador
do RS -
Eduardo Leite

PÁG. 6

CASES PQC

Os avanços
das empresas
que participam
do Programa
de Qualidade
Contábil

PÁG. 10

PONTO DE VISTA

Gestão
sustentável
e o conceito
dos seis
capitais

PÁG. 22



PQCC

PROGRAMA DE QUALIDADE CONTÁBIL

SESCON RS
SESCON SERRA GAÚCHA

Quer desenvolver o seu negócio num programa de gestão focado nas empresas contábeis?

Acesse www.pqcrs.com.br e saiba mais!

De roupa nova para 2022

É bem verdade que o pior já passou. Os leitos de UTI já estão vagos, os hospitais de campanha ficaram no passado. As duas doses e a de reforço já fazem parte do nosso cotidiano. Tudo muito bom, com um detalhe importante: devemos nos manter em alerta e concluir as etapas de imunização. O uso de máscara e do álcool-gel deve se manter, como também os cuidados com ambientes fechados e aglomerações. E ainda temos que estar atentos a uma nova variante do vírus, com origem no continente africano.

Dito isso, vamos ao pós-pandemia. O ano de 2022 vai ser o tira-teima. Já aprendemos a nos organizar e, principalmente, se adaptar aos modelos de gestão digital e virtual. Da palavra resiliência nos falta agora deixar viver, voltar ao modo anterior, nos permitir um possível abraço fraterno e um seguro aperto de mãos. Como qualquer paciente, o Brasil irá percorrer o caminho da total recuperação, muito embora seja do tipo de paciente que dá alta hospitalar e corre logo para a função, para seus negócios voltarem a prosperar.

Seja nas empresas, seja nos governos, a ideia é fazer a roda da economia voltar a girar. Este é um ciclo importante para alinharmos o crescimento e a expansão da economia com o justo equilíbrio social. Temos que deter a inflação, o vírus que ataca a economia e afe-



CÉLIO LEVANDOVSKI

ta sobremaneira os menos afortunados, que destrói o poder de consumo, inclusive de itens essenciais, como alimentação e saúde.

É no sentido de construirmos um novo futuro para o país que o setor de serviços está de roupa nova para enfrentar os desafios que se apresentam para 2022: frear a inflação, reduzir a taxa básica de juros e criar um panorama favorável para os nossos negócios. Temos uma expectativa positiva, e

o ambiente já está mais favorável ao consumo de serviços. Nós aprendemos muito com a pandemia. E o setor de serviços está muito preparado para a retomada.

A nossa contribuição tem sido evitar ao máximo o repasse de custos aos clientes. Fomos o setor que menos aumentou neste período e cortou na própria carne. Por certo, o nosso setor tem segurado o índice de inflação. Se fôssemos repassar todos os aumentos de custos que tivemos no setor, haveria um aumento inflacionário no segmento das empresas de serviços. As empresas enfrentaram a pandemia em busca de redução de custos e na otimização de suas atividades.

Célvio Levandovski

Presidente do SESCOB-RS



Rua Augusto Severo, 168 - Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 - Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

DIRETORIA 2018-2022 - TITULARES

Presidente:

Célio Luiz Levandovski

Vice-Presidente de Gestão:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Presidente Administrativo:

Flávio Dondoni Júnior

Vice-Presidente Financeiro:

Flávio Duarte Ribeiro Júnior

Vice-Presidente de Assuntos Legislativos:

Maurício Gatti

Diretora de Assuntos Jurídicos:

Ana Paula Mocellin Queiroz

Diretor de Educação:

Marcelo Alexandre Vidal

Diretora de Eventos:

Lúcia Elena da Motta Haas

Vice-Presidentes Regionais:

Tânia Maria Lauermann Schneider

Jandir Dickel

Emerson Dornelles Brandão

Paulo Roberto Salvador

Diretor Regional:

Rafael Echevarria

SUPLENTES

Ane Elisa Moller Dapper | Alexandre Sehn |
Carmen Alves Tigre | Caroline Sebastião de
Oliveira | Felipe Faccioni | Jéssica Benetti de
Oliveira | Patrícia de Souza Arruda | Paula Dah-
mer Reis | Rubilar José Bernardes Filho | Wan-
derson Ferreira Garcia

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | José Roberto dos
Santos Pires | Ivan Roberto dos Santos Pinto
Júnior

SUPLENTES

Eduardo Sinigaglia | Carlos Zenon Koch da Sil-
va | Roberto da Silva Medeiros

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO:

TITULARES

Célio Luiz Levandovski

Diogo Ferri Chamun

SUPLENTES

Jaime Gründler Sobrinho

Flávio Dondoni Júnior



CONSELHO EDITORIAL

Célio Levandovski | Caroline Sebastião de Oli-
veira | Diogo Chamun | Flávio Dondoni Júnior |
José Roberto Santos Pires | Maurício Gatti | Rui
Castiglia | Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO EDITORIAL

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés

(Fenaj 6543/RS)

Fotos: Office Press e Arquivo SESCOBRS

Revisão: Press Revisão

Editoração eletrônica: Agência Pense

Comercialização de anúncios:

officepress@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061



Após dois anos de enfrentamento pandêmico, com o mundo todo se adequando aos efeitos da calamidade na vida das pessoas e das empresas, o ano de 2022 surge com expectativas de superação da batalha contra o vírus da Covid e de suas variações

Índice

DEZ/2021

03 PALAVRA DO PRESIDENTE

De roupa nova para 2022

05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ

Destine 6% do IR para crianças e idosos

06 ENTREVISTA ESPECIAL

Eduardo Leite, governador do RS

08 NEGÓCIOS

Os avanços da Junta Comercial do RS

10 PQC

A evolução das empresas que participam do PQC

12 CAPA

Os cenários para 2022 na economia e nos negócios

16 ATUALIDADES

FENACON e SESCOBRS-RS advertem sobre SST

17 OPINIÃO

Reforma Tributária - O que representa para o Brasil?

18 AÇÕES SESCOBRS

Reforma do Imposto de Renda em debate

19 AÇÕES SESCOBRS

Os escritórios de contabilidade e a LGPD

20 SERVIÇOS

FENACOM DOC: assinatura com validade jurídica

21 CAPACITAÇÃO

Empresários com pós-graduação em Gestão

22 PONTO DE VISTA

Gestão sustentável e o conceito dos seis capitais

Destine 6% do IR para crianças e idosos

A campanha *Valores que Ficam*, da Assembleia Legislativa do Estado em parceria com SESCOBR-RS, tem até o dia 30 de dezembro para que os contribuintes possam escolher as instituições sociais que desejam destinar o Imposto de Renda devido na declaração de renda de 2022. O percentual de 6% do IR é uma oportunidade para colaborar com o Fundo da Criança e o Fundo da Pessoa Idosa.



“Se todos participarem da campanha, os recursos que ficam no Estado podem ajudar milhares de crianças, adolescentes e idosos em situação de risco, além de pessoas com deficiência e problemas de saúde na área da oncologia. Participe da campanha *Valores que Ficam*. É muito simples e seguro”, conclama o presidente do SESCOBR-RS, Célio Levandovski.

Podem participar da campanha pessoas físicas e jurídicas, de acordo

com a legislação da Receita Federal.

BALANÇO

A edição 2021 da campanha *Valores que Ficam* arrecadou R\$ 22,5 milhões em dedução do Imposto de Renda para o Fundo da Criança e do Adolescente e para o Fundo do Idoso. Os recursos foram repassados para os mais de 300 municípios gaúchos beneficiados. Este foi o terceiro ano de campanha promovida pelo Parlamento gaúcho, que se iniciou

na gestão do deputado Luís Augusto Lara (PTB) e teve sequência com o deputado Ernani Polo (PP). “Registramos um crescimento de 27,85% em relação ao ano anterior e assim vem sendo a cada edição da campanha, graças ao apoio das entidades parceiras e dos gaúchos que entendem a importância desta ação”, destacou o presidente da Assembleia Legislativa, Gabriel Souza, adiantando que a mobilização terá continuidade no próximo ano.

PESSOA FÍSICA

- Pode destinar até 6% do imposto devido até o dia 30/12/2021.
- O valor poderá ser deduzido na declaração do Imposto de Renda de 2021/2022.
- O segundo prazo é no mês de abril, quando é entregue à Receita Federal a declaração de Imposto de Renda. Também, nesse momento, é possível solicitar ao

profissional contábil a destinação do imposto devido às instituições.

PESSOA JURÍDICA

Apenas aquela enquadrada no Lucro Real pode destinar até 2% do imposto devido, sendo:

- até 1% para projetos do Fundo da Criança e Adolescente
- até 1% para projetos do Fundo da Pessoa Idosa.

Sempre respeitando as questões técnicas e legais previstas na Legislação competente.

PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS

Podem destinar parte do imposto devido, sendo:

- até 1% para apoio à Atenção Oncológica – PRONON
- até 1% para apoio à Atenção da Pessoa com Deficiência – PRONAS/PCD.

Entrevista especial: Eduardo

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite é Bacharel em Direito e filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Foi prefeito de Pelotas de 2013 a 2017, cidade onde também foi vereador. Iniciou sua carreira na política como líder estudantil na UFPel.

Ao assumir o governo do Estado do RS, o senhor enfrentava, entre outras questões, os atrasos no pagamento de salários. Como foi o enfrentamento dessa questão, os ajustes econômicos necessários para colocar a folha de pagamento em dia?

Quando me coloquei à disposição para disputar o cargo, lá em 2018, já sabia que não enfrentaria uma tarefa fácil. Não esperava, porém, que a situação financeira do Estado fosse tão complicada: herdamos dívidas de cerca de R\$ 600 milhões com os municípios na área da saúde, entre valores empenhados e não empenhados, de R\$ 260 milhões com os hospitais, mais de três anos de salários do funcionalismo atrasados e parcelados, além de um esgotamento dos depósitos judiciais e a dívida com a União, que só não está sendo paga por força de uma liminar que pode cair a qualquer momento.

Antes de tudo, precisávamos arrumar a casa e promover um profundo ajuste das contas do Estado, e sabíamos que precisaríamos enfrentar temas antipáticos à sociedade para alcançar esse objetivo. Ao mesmo tempo, estabelecemos uma agenda de diálogo, desde o primeiro mês de gestão, com nossos deputados estaduais. Por meio desse canal aberto, pudemos consolidar a melhor maneira de apresentarmos nossas refor-



mas administrativa e previdenciária, as reformas mais profundas entre todos os estados brasileiros, e também colocamos em curso um processo de privatizações de companhias estatais, em um necessário enxugamento da máquina pública. O processo de aprovação na Assembleia Legislativa ocorreu com muito diálogo, não só com os deputados, mas com todas as entidades envolvidas no processo, mas foi feito com muito respeito entre todas as partes, sempre com espaço para contestação, como deve ser em uma democracia.

Desde que o senhor assumiu, houve o diálogo aberto com o Legislativo. Nesta construção de governabilidade, quais foram os projetos que o senhor destaca e seus resultados à sociedade?

Foram muitos os projetos que contaram com o apoio da nossa Assembleia Legislativa, a começar justamente pelas profundas reformas que aprovamos nos dois pri-

meiros anos de governo. A reforma previdenciária, inclusive, alterou a aposentadoria dos policiais militares. Fizemos reformas administrativa e previdenciária e encaminhamos a autorização para as privatizações de companhias estatais, como a CEEE, a Sulgás e a CRM e, agora, a nossa companhia de saneamento, a Corsan. Como resultado das nossas reformas e dos processos de privatizações, voltamos a pagar os salários dos servidores em dia, incluindo o 13º, que será pago em dia neste ano após seis anos, e também quitamos dívidas com fornecedores, hospitais e municípios.

Mais importante ainda, agora estamos conseguindo planejar investimentos, o que não era possível antes, devido à fragilidade da situação fiscal do Estado. Anunciamos o Programa Avançar, com investimento robusto em diversas áreas estratégicas do governo, como saúde, segurança, infraestrutura, educação, inovação, esporte, cultura e sistemas penal e so-

do Leite, governador do RS

cioeducativo. São R\$ 3,91 bilhões, em recursos do Tesouro, a serem aplicados até 2022 em iniciativas com as quais o Estado pretende acelerar o crescimento econômico e melhorar a qualidade da prestação de serviços à população. E, mesmo tendo enfrentado uma pandemia de coronavírus, pela qual ninguém esperava, e uma severa estiagem no começo do governo, estamos conseguindo reduzir impostos – anunciamos o fim das alíquotas majoradas de ICMS a partir de janeiro de 2022. Penso que ainda não resolvemos todos os problemas do Estado, mas estamos no caminho certo e, certamente, entregaremos um Rio Grande do Sul melhor do que encontramos.

O senhor está concluindo seus três primeiros anos à frente do governo do Estado. Quais são as inovações e principais realizações do seu governo?

Uma das realizações que considero mais importante desta gestão é o fato de estarmos possibilitando um futuro ao RS. Quebrado, o Estado não tinha condições de planejamento, de investir a longo prazo, e isso fez com que até desaprendêssemos a investir. Admiramos muito nossas façanhas do passado, mas precisamos olhar para frente, em direção ao futuro, e é isso que estamos fazendo ao equilibrarmos as contas e abrirmos a possibilidade de investimento. Também estamos investindo em um governo 100% digital, adaptado à revolução tecnológica que estamos atravessando, e oferecendo maior acesso aos serviços estaduais à população.

Por certo, o senhor encontrou

resistências e dificuldades em alguns setores. Quais são as áreas que não evoluíram em seu plano de governo?

Sabíamos que encontraríamos algumas resistências, porque a nossa agenda tem como objetivo causar um impacto positivo na administração pública, encontrando soluções para problemas crônicos e históricos. Não se muda um Estado com tantos desafios sem entrar em atritos pontuais, mas é preciso persistência, resiliência e alguma habilidade política para contorná-los. Penso que todas as áreas avançaram, umas mais, outras menos. Avançaram porque o conjunto da administração se beneficia de um governo que arruma suas contas, que volta a pagar em dia, que retoma investimentos e inspira confiança. Podíamos ter feito mais em alguns pontos, mas onde não foi possível, temos a convicção de que deixaremos a base para que os próximos governos o façam.

Em sua experiência política desde vereador, prefeito de Pelotas e agora como governador, quais foram seus valores na liderança da gestão pública?

Em toda minha trajetória política, que começou ainda antes de eu ser vereador, sempre prezei pela transparência, pelo diálogo, pela honestidade. Sempre digo que estamos desacostumados a ouvir – em uma conversa, ficamos mais preocupados em pensarmos na nossa próxima fala do que em ouvir o que está sendo dito. Acredito que a política requer saber ouvir, até mais do que falar e, a partir do que está sendo dito, buscar aproximar interesses e alinhar

expectativas, sempre com diálogo e ponderação. Também respeito muito o espaço para a contestação, com o qual se garante a democracia. São princípios com os quais me guio e os quais aplico diariamente, na gestão do governo do Estado.

Diferentemente de governadores anteriores, o senhor escolheu pelo caminho da não reeleição. Qual é o Estado que o senhor entrega aos gaúchos em 2022?

Acredito que a reeleição seja um entrave para o avanço de reformas que são essenciais para a modernização do Estado, e também do País. Com esse modelo, começa-se a pensar na reeleição já no primeiro dia do mandato, e isso dificulta a criação de um ambiente colaborativo com o Legislativo, que é quem, essencialmente, precisa aprovar as mudanças que o Executivo se propõe a fazer. Deixei claro, ao assumir o governo do RS, que não seria candidato à reeleição, assim como não disputei a reeleição para prefeito de Pelotas, embora tivesse expressiva aprovação popular.

Assim, os deputados não me viram como um potencial adversário político, e pudemos focar em resolver os problemas do Estado. Estamos entregando à população um Rio Grande do Sul com as contas em dia, com o pagamento de salários de servidores em dia, com menos impostos e com um extenso cronograma de investimentos a ser executado. Como disse, fizemos nosso dever de casa, e tenho orgulho do caminho que trilhamos até aqui, sempre com muito diálogo e respeito.

Os avanços da Junta

Primeira mulher a presidir a Junta Comercial do Rio Grande do Sul (Jucis-RS) em 144 anos, a advogada Lauren de Vargas Momback assumiu a autarquia em meio à pandemia da Covid-19, um desafio que se transformou em inúmeros avanços para os usuários e empresas do Estado. Com metas e a determinação de encontrar soluções para inovar os serviços prestados pela Junta Comercial, a presidente ganhou apoio do governador Eduardo Leite já em sua primeira medida de estímulo à economia gaúcha: isentar, por um período, a cobrança de taxas na abertura de empresas durante a pandemia. “Inicialmente, era para ser por 90 dias. Entretanto, devido ao grande aumento do número de constituição de novas empresas no nosso Estado, em plena pandemia, prorrogamos por diversos períodos até fechar 11 meses de isenção”, disse Lauren. O RS foi o único estado do país a isentar em quase um ano a cobrança de taxas na abertura de empresas. O resultado foi um aumento de 41% de novas empresas na comparação com o ano anterior.

TUDO FÁCIL

A principal novidade deste ano será a implementação do projeto Tudo Fácil Empresas. A ideia é resolver dois grandes problemas: a burocracia e os custos para abertura de empresa. De acordo com a presidente, “esta é uma plataforma integrada do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, coordenada pela Jucis-RS, Descomplica-RS e Sebrae-RS, que tem como objetivo permitir a abertura de empresas



LAUREN DE VARGAS MOMBACK

com atividades de baixo risco de forma gratuita, totalmente automática, ágil, fácil e sem burocracia”. Através do Tudo Fácil Empresas, será possível a Constituição Ltda e Empresário Individual, com atividade de baixo risco. Todo o processo é automatizado, em um único site e gratuito (sem pagamento de taxa ou preço público). Estima-se que a abertura de empresa seja realizada em minutos (de 10 dias para 10 minutos). O projeto estará disponível em dezembro na capital gaúcha e, a partir de janeiro, para os demais municípios do Estado.

ASSINATURAS

Com sua gestão, houve uma evolução nos processos de digitalização dos serviços e no atendimento das empresas e dos escritórios contábeis. A começar com as Assinaturas Avançadas, que “chegam para facilitar a vida do usuário, oportunizando outras formas de assinar um documento digital na

Junta Comercial, de forma gratuita, rápida, segura e sem burocratização, trazendo mais agilidade e segurança para todo o processo de registro empresarial”, afirmou. As opções de assinaturas disponibilizadas são de Reconhecimento Facial (gratuito e sem data de validade), Home Banking (gratuito e enquanto usuário tiver sua conta) e Certificado Digital (oneroso e com prazo de validade). De acordo com a presidente, desde março de 2021 até novembro, foram assinados 410 mil documentos por estes meios digitais.

Já o Módulo de Licenciamento, que é gratuito e integra os órgãos licenciadores e tributários em um único local, está presente em 208 municípios. Esse instrumento tem grande valor para que os municípios desenvolvam controles internos, desde fiscalização, liberação de alvarás e de inscrições on-line de inúmeras demandas. Para Lauren, isso se torna um diferencial na gestão pública municipal, “com a possibilidade de entrega de documentos, cumprimento de exigências, obtenção de licenciamentos e alvarás em um único local, on-line, 24h por dia, 7 dias da semana. É menos burocracia e mais agilidade da solicitação”.

DOCUMENTOS

Um dos destaques para o dia a dia dos escritórios contábeis foi o serviço Gerador de Documentos. Por meio desse, é possível gerar, de maneira automática, o documento-padrão para as constituições, alterações e extinções de Ltda e Empresário Individual.

Junta Comercial do RS

RECEITA

A integração com a Receita Estadual também faz parte do esforço da Junta Comercial em diminuir a burocracia e promover agilidade em seus processos.

Com o uso de uma tecnologia denominada IFrame, o empreendedor pode interagir com a Receita Estadual diretamente no portal da Redesim RS, gerenciado pela JucisRS. “Fica garantida, assim, a entrada única de dados, tornando possível o empreendedor resolver sua inscrição no mesmo site onde

resolve todos os licenciamentos do seu empreendimento”, comentou a presidente.

JORNADA

A Jornada JucisRS é um evento de integração e interiorização dos serviços relacionados ao empreendedorismo e desenvolvimento econômico, através da atividade empresarial. Consiste na realização de encontros interativos de forma regionalizada, com foco nas atividades de integração dos órgãos municipais e estaduais à Redesim

e orientação a empreendedores e gestores municipais de cada região.

“O objetivo é levar a conhecimento de todos os gestores municipais e empreendedores as ferramentas, sistemas, inovação e informação dos serviços disponíveis para o município e usuário, bem como estimular o aprimoramento da utilização desses recursos oferecidos. Daí a importância do contato direto com os municípios e a integração dos vários setores regionais”, esclareceu Lauren.

EXPERTISE TRIBUTÁRIA E TRABALHISTA

Somos um escritório com **18 anos de experiência** em questões tributárias e trabalhistas.

Nossa conduta é pautada por diagnósticos prévios, **estratégias seguras e conservadoras**, fornecendo orientação precisa e soluções **personalizadas**.

Estamos presentes no **Rio Grande do Sul**, Santa Catarina e São Paulo e prontos para auxiliar em soluções preventivas e litigiosas.

A evolução das empresas

O Programa de Qualidade Contábil (PQC) é um programa criado pelo SESCOB-RS e SESCOB Serra Gaúcha, o qual visa a fortalecer e reconhecer as organizações contábeis do Rio Grande do Sul, pelo trabalho desenvolvido em prol da melhoria da gestão e aumento dos resultados.

Entre as empresas participantes do PQC, destaca-se o escritório Duarte Benetti Contabilidade, de Novo Hamburgo, já com 4 estrelas e se preparando para subir um novo degrau na aplicação de processos de gestão e conquistar 5 estrelas. A sócia Jéssica Benetti de Oliveira disse: que “não tínhamos o processo de gestão estruturado, conforme o aprendizado que passamos a adotar pelo PQC. O programa foi muito importante para entendermos todas as questões e aspectos da qualidade de gestão e, principalmente, entender onde nós precisávamos melhorar.

No andamento do programa, começamos a adotar controles e a padronização de processos. Desde então, passamos a ter a consciência de uma prática estruturada em gestão de qualidade. E quando se organiza o negócio em termos de processos de gestão, o impacto destas ações de melhorias atinge diretamente os nossos clientes, um ciclo virtuoso para nós, da Duarte Benetti Contabilidade”.

Para Jéssica, que fez mestrado em Gestão de Negócios pela Unisinos, as empresas que têm interesse em ingressar no PQC “devem começar devagar, na aplicação dos processos. Em minha dissertação de

mestrado O Contador, que foi o objeto central dos estudos, por sua natureza profissional e técnica, não tem foco em gestão. O Contador acaba sendo um funcionário do seu próprio negócio. Por isso a importância de participar de um programa de gestão. O PQC nos obriga a parar e pensar. Quando fizemos isso, saímos do modo automático, paramos de fazer as coisas de forma repetitiva. Assim, começamos a otimizar as atividades e fazer uma gestão mais produtiva”, concluiu.

No escritório contábil Flávio Ribeiro Contabilidade, o PQC “foi essencial na melhoria contínua dos processos e na gestão da organização contábil, bem como trouxe facilidades aos líderes da organização”, disse Flávio. Ele destaca a importância de uma gestão, através dos requisitos aplicáveis e da medição dos resultados por meio dos indicadores do programa. “Com isso, o processo de tomada de decisões fica melhor embasado e a gestão é focada para os resultados com maior facilidade”, afirmou.

De acordo com o empresário contábil, “a Matriz dos Processos Gerenciais demonstra se temos as práticas necessárias para cada critério, dentro do programa, e auxilia



JÉSSICA BENETTI

para a identificação da necessidade de criação de novas práticas internas. Desta forma, o programa demonstra de forma evidente que a melhoria contínua é fundamental para o crescimento do segmento contábil”, comentou.

Para ele, “os indicadores e os referenciais comparativos demonstram como estamos com relação ao mercado, sendo possível avaliarmos como estão nossas ações, metas e a visão de futuro da organização. De forma sintética, posso afirmar que participar do PQC nos remete a uma clareza e padronização de processos, de ganho em eficiência e, principalmente, de um crescimento exponencial em nossas atividades, com resultados econômicos e de melhor atendimento aos clientes”.

s que participam do PQC



FLÁVIO RIBEIRO

Há 13 anos no mercado, a OnLine Contabilidade, de Santa Cruz do Sul, já é empresa 5 estrelas há dois anos consecutivos. Na avaliação de Cristiane Klaus, “o PQC traz uma visão de empresa, de gestão de negócios. Como iniciamos muito cedo a cultura de qualidade, nossa equipe foi se formando com base na gestão dos processos, indicadores e participando de muitos treinamentos técnicos e de liderança, e assim formamos uma equipe de gestão, diferente da visão tradicional, onde os escritórios contábeis centralizam todas as decisões e gestão na pessoa do Contador”.

De acordo com a sócia da OnLine Contabilidade, “toda esta evolução adquirida no PQC, em termos de gestão, reflete direto no cliente,



ONLINE CONTABILIDADE

desde o atendimento diferenciado, a forma de comunicação na linguagem usual dos empresários”. Para a empresária contábil, “muito do nosso crescimento se deve pela participação e aplicação das metodologias dos programas de qualidade que ingressamos logo no início de nossas operações.

Importante dizer que, depois que você entra no PQC, ou outras formas de gestão de qualidade, não existe

como parar. É uma evolução constante que você precisa gerenciar e atender aos requisitos previstos pelos indicadores de qualidade. Já obtemos duas vezes as 5 estrelas do PQC e estamos sempre com a tarefa de revermos periodicamente os processos operacionais e da administração da empresa. O PQC nos obriga a sair da mesmice e oferece outras visões sobre o desenvolvimento da empresa e dos negócios”, finalizou.

Os cenários economia e r

Após dois anos de enfrentamento pandêmico, com o mundo todo se adequando aos efeitos da calamidade na vida das pessoas e das empresas, o ano de 2022 surge com expectativas de superação da batalha contra o vírus da Covid e de suas variações. E, com isso, o retorno à expansão dos negócios e melhoria nos índices econômicos. O Brasil, como o mundo, é considerado um paciente em recuperação não só na saúde da população, mas também pelas dificuldades que tiraram o fôlego de muitas empresas. O momento é de um passo de cada vez, mas com uma contínua melhora.

Dentro desta realidade, como destaca o economista-chefe do Sicredi, Pedro Ramos, “existem dois obstáculos para a expansão das atividades econômicas: a inflação e a rápida elevação da taxa Selic. Nossa análise é que a inflação fique em 4,1% por conta do aumento do risco fiscal. Por este contexto, elevamos nossa projeção de Selic para 11,5%. Temos ainda os gargalos sobre as cadeias globais, que devem continuar pressionando os custos de produção, pelo menos até meados do próximo ano”, comentou.

A questão política também preocupa os cenários para 2022: “Com a última versão da PEC dos Precatórios, aprovada pela Comissão Especial da Câmara, ar-

ranhou a credibilidade da política fiscal da União e aumentou o risco fiscal. Nós não vemos um ambiente para a redução do risco antes das eleições de 2022, uma vez que a probabilidade de aprovação de medidas estruturais parece baixa”, disse Ramos.

Nem tudo são espinhos nas projeções do próximo ano. “Uma boa melhora nos indicadores da atividade econômica é a taxa de desemprego, que recuou para 13,1% ante 14,8%. Muito embora a desocupação ainda se encontra em patamar historicamente elevado, vem recuando rapidamente desde o final do ano anterior”, explicou o economista.

Segundo Ramos, “existe um certo paradoxo no momento econômico atual. Temos um déficit se reduzindo fortemente desde o ano passado, aliado ao ganho de receita gerado pela rápida retomada, o que ajudou no cresci-



PEDRO RAMOS

mento nominal do PIB para 4,9%. No entanto, o risco fiscal tem aumentado. Isso acontece porque o mercado entende que a âncora do ajuste fiscal está sob ameaça e receia que a atual melhora nos indicadores fiscais seja apenas conjuntural”, concluiu.

Já na avaliação do presidente da Federasul, Anderson Trautman Cardoso, “propósito, agilidade e inovação são três palavras

Para 2022 na nos negócios

que acreditamos que definirão o cenário de 2022. Propósito, pois alinhamento com valores é, felizmente, uma demanda decorrente do atual estágio de maturação de nossa sociedade. E somente a partir dele será possível assegurar perpetuidade. Agilidade, pois o mundo de incertezas que vivenciamos, inclusive com a quarta onda da Covid-19 invadindo a Europa e parte da Ásia, é a prova que vivemos uma nova era. Estamos no fantástico mundo novo, convivendo lado a lado com um passado que ainda insiste em aparecer. Vivemos as duas realidades, onde se adaptar é fundamental e agilidade é determinante para a sobrevivência. E o pós-pandemia chega até nós todos sob o signo da inovação: o tema escolhido pela Federasul para sensibilizar sobre a necessidade de inovar para impulsionar a retomada do crescimento”, contextualizou o presidente da Federação.

Para ele, “os novos cenários estão postos e a exigência da reformulação dos modelos de empreender também. São desafios que, juntamente com a retomada da inflação, preocupam-nos. Este é um momento dos mais relevantes e acreditamos que precisaremos de união e serenidade para aprovar, em um ano de eleições presidenciais, reformas estruturais fundamentais para a retoma-

da de nossa economia, como as Reformas Administrativa e Tributária”, finalizou.

Para o presidente do Sindilijas de Porto Alegre, Paulo Kruse, “consideramos o cenário para o próximo ano incerto e elencamos como principais motivos o aumento da inflação e o fato de ser um período eleitoral. Portanto, nossa orientação é para

que os empresários sejam cautelosos, que estudem muito e não abram mão de realizar um planejamento, o qual deve ser revisado de tempos em tempos, em especial, em momentos instáveis como os que vivemos. Apesar das incertezas que devem nos acompanhar, devemos sempre enxergar as possibilidades de mudanças existentes. Aprimorar processos, serviços e produtos,



ANDERSON TRAUTMAN CARDOSO

estar atento às soluções que o mercado oferece, como inovações e novas tecnologias, e incentivar a equipe a se qualificar é e seguirá sendo fundamental para a manutenção dos negócios”.

Um dos setores que menos sofreu com a pandemia foi a construção civil. De acordo com o presidente do Sinduscon, Aquiles Dal Molin Júnior, “nós tivemos a oportunidade de quase não parar

as atividades, uma vez que boa parte do trabalho é ao ar livre e nós utilizamos rigorosamente os protocolos. Elaboramos uma cartilha para todas as construtoras e as empresas seguiram de forma eficiente as recomendações”, esclareceu.

“Um canteiro de obras é sinônimo de progresso de uma cidade. É um setor extremamente importante também na parte social. A construção civil é um setor que mais emprega, justamente as pessoas que mais precisam. Nós acabamos por sermos um fator de equilíbrio social”, garantiu o presidente do Sinduscon.

Segundo ele, “é uma das atividades de maior cadeia produtiva, desde os projetos até a corretagem na venda dos imóveis. São mais de 10 mil itens que envolvem a construção civil. Isso faz girar a economia. E o principal é a mão de obra, a empregabilidade. Do canteiro de obras ao balconista das lojas de materiais de construção. É o carro-chefe da economia, que segurou os empregos durante a pandemia”, analisou.

Na avaliação do Sinduscon, “a pandemia fez as pessoas reavaliarem suas moradias. E buscaram mais conforto. No litoral, o resultado foi fora da curva, com a venda de praticamente todas as



PAULO KRUSE

unidades. Passou a ser a segunda região de negócios imobiliários”.

A participação das vendas de unidades verticais no mercado de imóveis novos em Porto Alegre foi superior a 87%, conforme apurou a última pesquisa (setembro/2021) do Panorama do Mercado Imobiliário – Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo Sinduscon-RS. O segmento está apresentando um patamar que registra um mercado aquecido, com uma velocidade de vendas (relação das vendas sobre a oferta) de 4,5%.

“Achamos que este cenário deverá permanecer até o final deste ano, ficando a velocidade entre 4 e 5%”, projetou Aquiles Dal Molin Júnior.

No mercado imobiliário, destaca-se a busca do imóvel como investimento seguro, o desejo das pessoas que estão valorizando mais o seu lar e, por isso, querendo mais qualidade de vida por meio da moradia; a abundância em recursos para o crédito imobiliário e até o avanço tecnológico na construção.

De acordo com a entidade da construção civil do Estado, entre os desafios para 2022 está a gestão das obras em não repassar a totalidade dos aumentos dos insumos para o mercado. Preo-

O Brasil, como o mundo, é considerado um paciente em recuperação não só na saúde da população, mas também pelas dificuldades que tiraram o fôlego de muitas empresas. O momento é de um passo de cada vez, mas com uma contínua melhora.

cupa também o aumento da taxa Selic, que impacta diretamente no crédito imobiliário. Além disso, “que a inflação, que se elevou neste ano, é responsável por reduzir a renda da população para aquisição de imóveis, principalmente no segmento econômico, habitação de interesse social”, argumentou.

IMUNIDADE

Nas projeções do presidente do SESCON-RS, Célio Levandovski, para o próximo ano está, “em primeiro lugar, que se conclua o processo de vacinação para garantir um ambiente favorável aos negócios. Nós estamos nos aproximando de um momento favorável, com a expectativa de menor risco à saúde da população. Mas reafirmamos a intenção que as pessoas concluam o ciclo vacinal, como também com a imunização da terceira dose, conforme o período de cada um. Sem isso, não teremos um ambiente propício para a retomada total das atividades, evitando, assim, um retrocesso à normalidade”, justificou.

Para Célio, é necessário “que o Governo tenha ações mais efetivas para controlar a inflação. Preci-



AQUILES DAL MOLIN JÚNIOR



CÉLIO LEVANDOVSKI

samos disso, uma vez que tem sido muito penoso para as camadas mais pobres da população, que já perdeu a capacidade de consumo. É necessário que as pessoas tenham condições de consumir, mas sem criar um endividamento das famílias”, avaliou.

Quanto ao setor de serviços, “o ano de 2022 tem uma expectativa positiva, pois as pessoas querem consumir, querem fazer suas coisas. O ambiente já está mais favorável ao consumo de serviços. Nós aprendemos muito com a pandemia. Nos ensinou muito e nos fez

evoluir. E o setor de serviços está muito preparado para retomada. Nós investimos no uso da tecnologia e também na gestão de negócios”. Conforme o presidente do SESCON-RS, “a nossa contribuição tem sido evitar ao máximo o repasse de custos aos clientes. Fomos o setor que menos aumentou neste período e cortou na própria carne. Por certo, o nosso setor tem seguido o índice de inflação. Se nós fôssemos repassar todos os aumentos de custos que nós tivemos no setor, haveria um aumento inflacionário no segmento das empresas de serviços. As empresas enfrentaram a pandemia em busca de redução de custos e na otimização de suas atividades”, afirmou.

FENACON e SESCON-RS advertem sobre SST

Os escritórios contábeis não possuem responsabilidade técnica de transmissão dos eventos de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) à plataforma do e-Social. Cabe às empresas prestadoras desses serviços realizarem a transmissão das informações de Saúde e Segurança do Trabalho no e-Social. De acordo com Wilson Gimenez Junior, vice-presidente administrativo da FENACON, “embora as organizações contábeis processem as folhas de pagamentos de salários de mais de 97% das empresas brasileiras, nunca foi função desse segmento se envolver nas obrigações pertinentes à SST. Essa importante tarefa sempre foi realizada na íntegra por prestadores de serviços especializados, cuja responsabilidade técnica é exclusivamente atribuída a profissionais médicos e engenheiros, cujo serviço é contratado diretamente pelas empresas, sem nenhum envolvimento das organizações contábeis neste processo”, afirmou.

Na avaliação da FENACON e do SESCON-RS, se o empresário contábil e/ou seus subordinados ficarem com a incumbência de transcrever textos produzidos por médicos e engenheiros relativos aos dados sensíveis pertinentes aos eventos relativos à SST e os transmitirem com os seus respectivos certificados digitais poderão



WILSON GIMENEZ JUNIOR

incorrer em responsabilização civil, além de arcar com penalidades indevidas, e, em alguns casos, podendo até ser considerado como exercício ilegal da profissão. “Não há justificativa para uma organização contábil se envolver em uma tarefa na qual foge de seu escopo de atuação, haja vista realizar a transmissão das informações por certificado digital em nome de profissional contábil, regido por normas contábeis, área técnica que não possui familiaridade ou conexão com Saúde e Segurança de Trabalho”, justificou Gimenez Júnior.

Nossa orientação, segundo ele, “é que as empresas contábeis se abstenham de assumir qualquer tipo de responsabilidade ou obri-

gação pertinente à SST por não fazer parte da sua área de atuação, bem como não estar contemplada no escopo do contrato de prestação de serviços firmado com os seus clientes.

Para tanto, recomendamos o uso de um termo de isenção de responsabilidade que atesta ao cliente da organização contábil que este foi orientado tempestivamente da obrigatoriedade da geração e envio dos eventos de SST ao e-Social, cuja obrigação é exclusivamente das CIPAs e empresas que prestam Serviço Especializado em Engenharia e em Medicina do Trabalho (SESMT)”.

Este é um alerta da FENACON e do SESCON-RS para que os clientes dos escritórios contábeis façam a devida contratação de um prestador de serviço, plenamente apto a cumprir as obrigações de SST, com a transmissão das informações para o e-Social em certificado digital próprio da fornecedora desses serviços de saúde e de segurança do trabalho. O vice-presidente conclui dizendo que “a organização contábil está alheia a este processo e se exime de qualquer responsabilidade jurídica e civil sobre quaisquer irregularidades ou omissões que possam ser cometidas pelos seus clientes e/ou empresas contratadas por estes no provimento dos serviços especializados de SST”.

Reforma Tributária – O que representa para o Brasil?

POR DIOGO CHAMUN

Nos últimos anos, tivemos a experiência de passar por algumas reformas no Brasil. A reforma trabalhista, por exemplo, trouxe flexibilização e modernização nas relações de emprego, e avanços importantes foram atingidos. No entanto, ainda longe de ser o ideal. Já a reforma previdenciária, via de regra, piorou a situação dos assalariados, visto que terão que trabalhar por mais tempo para alcançar suas aposentadorias. Ambas, apesar de atingir um contingente de pessoas expressivo, estão focadas e com consequências em um público específico.

Já a reforma tributária, que também busca modernizar a legislação, tem sua importância potencializada porque suas consequências atingem a todos os brasileiros. Sim, a todos! Engana-se quem pensa que um eventual aumento da carga tributária seja arcado pelas empresas. Quem paga a conta é o consumidor, o cidadão comum, que o aumento no custo das empresas é repassado integralmente ao preço dos produtos e serviços.

Falando tecnicamente, existem vários projetos tramitando no Congresso Nacional, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, tratando de temas tributários, como a unificação de tributos, atualização da tabela do Imposto de Renda pessoa física, tributação dos

dividendos, obrigações acessórias, unificação de tributos, desoneração da folha de pagamento, imposto seletivo, entre outros. Ou seja, podem ocorrer aprovações parciais.

Mas como fazer uma reforma tributária justa e positiva? Esse é o grande desafio, devido aos interesses corporativos e dos entes federados, sem falar no discurso “Robin Hood” (tirar dos ricos e dar aos pobres), que é populista e muitos parlamentares apoiam.

Outra dificuldade é a complexidade da nossa legislação tributária, chamada por muitos de “manicômio tributário”. Além disso, precisa partir de algumas premissas como simplificação, equidade fiscal e o não aumento da carga tributária.

A simplificação tem influência direta no investimento das empresas estrangeiras, no empreendedorismo e no desenvolvimento das empresas, principalmente neste momento de crise sem precedentes, ocasionada pela pandemia, na qual o país tem que buscar de todas as formas destravar a economia e gerar um ambiente mais favorável de negócios.



Sobre o aumento da carga tributária, mesmo o brasileiro não sendo o povo que mais paga imposto no mundo, como a maioria acha, a fatia dos nossos rendimentos/faturamentos repassados aos cofres públicos é muito expressiva, principalmente se considerarmos a baixa qualidade dos serviços prestados pelo Estado.

Em suma, a necessidade de uma ampla reforma tributária é grande, desde que seja para melhorar o ambiente de negócios e, principalmente, não onerar as empresas e o cidadão comum.

Diretor de Assuntos Legislativos da Fenacon

Reforma do Imposto de Renda em debate

O SESCOON-RS e o Sindilojas Porto Alegre realizaram, no dia 29 de outubro, o painel “SESCON-RS da Reforma Tributária”, com a participação virtual do relator do Projeto de Lei nº 2337/21, senador Angelo Coronel (PSD-BA). O parlamentar é o relator da proposta que altera as regras do Imposto de Renda (IR) para cidadão comum, empresas e investimentos financeiros. Ele adiantou que é contra

a tributação dos lucros e dividendos que já tenham pago imposto pela alíquota de 34%, também chamado lucros acumulados, e que pretende corrigir a tabela do IR em 41% para compensar a inflação desde 2015. O governo federal sugeriu ajuste de 31% para a faixa de isenção e de 13% para as demais. O evento foi realizado de forma

híbrida, no auditório do Centro de Eventos e através do canal do SESCOON-RS no YouTube.



NEGÓCIOS

O presidente do SESCOON-RS, Célio Levandovski, representou a entidade no evento de lançamento do estudo inédito “Porto Alegre: Aberta para Negócios”. Promovido no Instituto Caldeira, o encontro contou com a participação do vice-prefeito da Capital, Ricardo Gomes; do presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo e da Desburocratização, vereador Felipe Camozzato; do secretário adjunto do Desenvolvimento Econômico de Porto Alegre, Vicente Perrone; do vice-presidente do SESCOON-RS, Flavio Duarte Ribeiro Júnior, e do vice-presidente de Registro do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Juliano Bragatto Abadie.



VACINA

O vice-presidente do SESCOON-RS, Flávio Ribeiro, acompanhou a cerimônia de encerramento do projeto “Gaúchos Unidos pela Vacina”, em Porto Alegre. O evento reuniu apoiadores e doadores do movimento e destacou a força da integração para o apoio à sociedade. No Rio Grande do Sul, entidades, a exemplo do SESCOON-RS, e personalidades gaúchas participaram da mobilização. As doações para o transporte e armazenamento das vacinas foram destinadas ao Instituto Cultural Floresta, que liderou a frente de parcerias no Estado.



Os escritórios de contabilidade e a LGPD

Com a Lei Geral de Proteção de Dados vigente, muitas preocupações têm surgido nos escritórios de contabilidade, especialmente nas pequenas empresas. Mas a LGPD não está criando uma necessidade nova. Está apenas obrigando a implementação de boas práticas, pois já existiam adequações impostas pela tecnologia da informação e outras relacionadas a sistemas que eram utilizadas anteriormente.

E o que isso tem a ver com a LGPD?

As recomendações sempre estiveram presentes no mundo da tecnologia. Ninguém implementou porque custavam dinheiro. Agora, terão que implementar, não importa o que custe, pois, caso contrário, podem sofrer multas, sanções ou problemas contratuais. A implementação da LGPD ou a adequação a ela implica custos e em um enorme esforço.

O tamanho da empresa deve influir na responsabilidade dela ou na necessidade de cumprimento da lei? Mas e quanto às pequenas e médias empresas? Se houver um afrouxamento das exigências, em relação às pequenas empresas, de forma que elas não necessitem se preocupar tanto com a segurança dos dados pessoais de seus clientes, então chegaremos ao ponto em que os clientes conscientes passarão a preferir que seus dados sejam tratados apenas por empresas grandes, em que as exigências legais são maiores.

Mas por que devemos nos ade-



quar? O SESCOB-RS firmou parceria com a empresa Agora LGPD para auxiliar os escritórios a implementarem as políticas de LGPD.

A Agora LGPD está apta a prestar os seguintes serviços de suporte jurídico aos seus clientes, visando a assegurar o atendimento aos requisitos impostos pela Lei Geral de Proteção de Dados.

DIAGNÓSTICO E ORIENTAÇÃO. SISTEMA 36ZERO

Atividades: utilização do Sistema da 36zero para diagnóstico inicial; conscientização interna (apresentações expositivas sobre a matéria, a legislação aplicável, as melhores práticas e os requisitos de adequação); compreensão geral das operações da empresa; definição de Grupo de Trabalho (GT) e do *Data Protection Officer* (DPO)/encarregado. Identificação e caracterização das Operações de Tratamento de Dados (OTDs) na empresa; identificação das Normativas Internas (NIs) já existentes, incluindo Termos de Uso, Políticas de Privacidade, Modelos de Contratos com Clientes, Parceiros e Fornecedores, Códigos de Conduta, Contratos de Trabalho, etc; avaliação e processamento de resultados.

Entregas:

a) Seis reuniões, sendo a primeira presencial (sem custo adicional para Porto Alegre e demais localidades, R\$ 1,2/km rodado), e cinco reuniões on-line para conhecer o escritório e suas demandas.

b) Diagnóstico executivo contemplando (i) obrigações do titular e do operador de dados; (ii) direitos do sujeito do dado; (iii) obrigações do DPO/encarregado; (iv) documentos e processos a serem revisados.

c) Treinamentos: interno (2h) e externo, para clientes, fornecedores, parceiros (1 h) – ambos on-line e preestabelecidos junto ao associado.

IMPLEMENTAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Atividades: contratos, com cláusulas LGPD e Política de Privacidade do escritório, no prazo máximo de seis meses, dependendo da disponibilidade e dedicação do associado.

Os valores variam conforme o porte do escritório, com desconto de 30% diante da parceria com o SESCOB-RS.

Caso tenha interesse em conhecer a Agora LGPD, basta contatar a empresa pelos e-mails: lisandra@agoralgpd.com ou anafernanda@agoralgpd.com, ou pelos números (51) 3334.4716 ou (51) 9996.40711.

O SESCOB-RS também oportuniza aos associados salas de reunião para agendamento de uma conversa com a equipe da Agora LGPD – sem custo adicional para quem tiver interesse.

FENACON DOC: assinatura com validade jurídica

Imagine que uma empresa vai contratar novos funcionários. No processo de contratação, é necessário que todos assinem documentos. No mundo físico, os novos colaboradores precisam pegar o documento na instituição, assiná-lo e entregá-lo presencialmente.

E se as pessoas que vão assinar os documentos estiverem em cidades, estados ou até países diferentes? Demandaria muito tempo, deslocamentos e dinheiro. No entanto, com a assinatura FENACON DOC, casos como o relatado acima podem ser resolvidos em apenas alguns cliques.

A plataforma possibilita que inúmeros documentos sejam assinados de forma rápida, segura e de qualquer lugar do mundo com validade jurídica, assim como a assinatura manuscrita. Contratos de aluguel, petições, diplomas, prontuários e prescrições médicas são alguns dos exemplos.

COMO UTILIZAR?

O interessado pode adquirir um pacote FENACON DOC mais adequado às suas necessidades. Em seguida, basta utilizar o certificado digital FENACON|CD para assinar um documento após a realização de login no portal e upload do arquivo que



precisará da assinatura.

Feito isso, envie o documento para o e-mail dos envolvidos e aguarde retorno das assinaturas. Ao final, o sistema retorna o documento automaticamente pelo correio eletrônico e também fica disponível no portal.

Com o assinador de documentos, é possível acompanhar em tempo real o andamento de cada etapa, substituindo um processo longo e burocrático por agilidade, sustentabilidade, transparência e economia.

Para o presidente da FENACON, Sérgio Approbato, a ferramenta auxilia na redução

de burocracia e proporciona eficiência aliada à economia de tempo e dinheiro. “A possibilidade de organizar, assinar e enviar documentos on-line com total segurança do conforto de casa ou do escritório torna-se um grande diferencial. Além disso, o FENACON DOC contribui para eliminar o uso de papel e a manipulação de documentos”, frisa.

SAIBA MAIS

www.fenacondoc.com.br

Empresários com pós-graduação em Gestão

Eles desafiaram a imponderável pandemia, se imunizaram, acessaram seus notebooks de onde estavam, participaram de aulas presenciais seguindo o decreto de calamidade pública. Venceram 368 horas/aula, superaram quilômetros em estradas para os que vinham do interior e da Grande Porto Alegre. Os 19 empresários contábeis

vencedores deste esforço possuem agora uma formação em Gestão de Empresas de Serviços, uma pós-graduação com a chancela do SESCOB-RS.

A terceira edição do curso de especialização aconteceu em plena pandemia e exigiu não só cuidados de proteção, mas também muita disciplina e dedicação para que fossem cumpridos os módulos de Gestão Estratégica dos Negócios (276 horas), Gestão Financeira (36 horas), Orçamento, Finanças Internacionais (20 horas), Gestão de Projetos (56 horas) e Gestão e Análise de Processos (20 horas).

Com um conteúdo que uniu teorias à prática na gestão de empresas de serviços contábeis, os encontros das sextas-feiras e sábados, com duração de 19 meses, serviram para elevar a capacidade das empresas



em seu desenvolvimento econômico e, principalmente, na qualificação do atendimento aos seus clientes. Para a empresária Patrícia Arruda, do Grupo Método, “existe o antes e o depois do pós

em Gestão de Empresas de Serviços. Este curso é um divisor de águas, pois nos remete a uma necessária evolução profissional e empresarial. Ela destacou a importância da troca de experiências entre os colegas, um valor inestimável para todos

nós. “Posso assegurar, com isso, que o curso superou todas as expectativas acadêmicas – a substancial troca de experiências entre os colegas” comentou.

OS FORMANDOS EM GESTÃO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS - 3ª EDIÇÃO

Patrícia Arruda - Grupo Método
 Marcelo Alexandre Vidal - Escritório Contábil Vidal
 Andréia Arruda - Grupo Método
 Wanderson Garcia - GRR Contabilidade
 Janine Rolim - GRR Contabilidade
 Rodrigo Kich - ZW Contabilidade
 Izabel Cunha - Izacon Contabilidade
 Everaldo Nascimento Cardoso - Contadores Associados
 Letícia Soares Goulart - Contadores Associados
 Paula Dahmer - Dahmer Contabilidade
 Sílvia Dahmer - Dahmer Contabilidade
 Ana Paula Rinaldi - Rinaldi Contábil
 Tatiani Abreu - Sinhoreli Registros Empresariais
 José Inácio Bresolin - Grupo Telecon
 Leonardo Plaszewski - Jorgepla Contabilidade
 Michele Modelski - Innovare Contabilidade
 Rochelle Gerhardt Salami - Roosevelt Contabilidade
 Diego Gomes - ADDM Contabilidade
 Alexandre Sehn - Rimar Assessoria Contábil

Gestão sustentável e o conceito dos seis capitais

POR ANA TÉRCIA LOPES RODRIGUES

Muito se tem falado sobre Sustentabilidade e a abordagem ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) como direcionador dos novos modelos de negócios inovadores e sustentáveis. Inovadores porque é praticamente impossível pensar em avanços que não passem por uma reavaliação de tudo que foi feito até agora em termos de decisões empresariais e que resulta em um estágio de desenvolvimento tecnológico altamente avançado com um custo sócioambiental igualmente elevado. Para continuarmos avançando nas conquistas da humanidade e sonhar com as próximas férias espaciais, além de gerar muito recurso financeiro, será preciso repensar a gestão de pessoas, a governança, a relação com o meio ambiente, com os concorrentes, com os stakeholders, a gestão dos recursos físicos, intelectuais e reputacionais. O modelo dos seis capitais permite uma reflexão importante e um olhar difuso sobre os diferentes aspectos a serem considerados na gestão de negócios que quiserem se intitular sustentáveis, éticos e inclusivos. Os seis capitais são o financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social/de relacionamento e natural. Todos eles representam recursos que ingressam na empresa ou são gerados internamente, sofrem um impacto da atividade produtiva e afetam o mer-

cado de diferentes formas. Se imaginarmos o mercado como algo dinâmico e como um macroambiente gerenciador dos mesmos recursos, faz-se necessário que cada empresa, no contexto de sua atividade empresarial, promova o máximo possível de esforço para potencializar a devolução desses capitais ao mercado melhor do que os recebeu. O recurso financeiro deve ser maximizado para os investidores, fornecedores, financiadores e sistema tributário; o recurso manufaturado deve ser mantido com segurança, qualidade, obedecendo às regulações e normas específicas para cada negócio; o recurso intelectual precisa estar em constante aprimoramento pelo uso da inovação e desenvolvimento de tecnologias avançadas que permitam uma competitividade crescente e valor agregado aos produtos e serviços; o capital humano precisa ser estimulado por meio de lideranças responsáveis e humanizadas que priorizem o cuidado com a saúde física e mental dos colaboradores acima do atingimento de metas e indicadores quantitativos; o capital social e de relacionamento envolve os conceitos de Responsabilidade Social e Cidadania Corporativa, os quais levam em consideração a interação com a comunidade, campanhas que promovam cultura, educação e atuação ativa na mitigação de problemas



sociais estruturantes, promoção da inclusão, pluralidade e adesão aos princípios do Pacto Global. Por último, mas não menos importante, o capital natural inclui a preocupação com a gestão ambiental, logística reversa, gestão de recursos sólidos, recursos hídricos, preservação de florestas, redução das emissões dos GEE e todas as demandas relacionadas aos eventos climáticos. O ambiente corporativo tem muito trabalho pela frente, começando pelo desafio de conhecer, escolher e implementar os 17 ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, para então almejar alcançar voos mais altos rumo ao futuro promissor.

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade – CRC

Certificado digital é
com a **certificadora**
oficial da classe
contábil.



Renove ou emita o seu Certificado
Digital diretamente de casa.

FENACON|CD levando
facilidade para você.

fenaconcd.com.br



FENACON|CD
CERTIFICADORA DIGITAL
SISTEMA - SESCAP | SESCOB



*E se o que é
melhor para
sua empresa
também for o
melhor para
todos?*

alternativa

Existe alternativa.

Somos uma instituição financeira cooperativa que cresce junto com você, sua empresa e a sociedade. Por isso, oferecemos soluções ideais para o seu negócio prosperar, taxas justas e atendimento próximo, humano e também digital, em todo o Brasil e na palma da sua mão.

Abra sua conta com a gente.



Conta
Corrente



Cartão
Empresarial



Cobrança



Máquina
de Cartões



Crédito



Investimentos
e muito mais



Confira a agência
mais próxima.



Sicredi União Metropolitana RS